



## **GESTÃO DE CUSTOS EM PROPRIEDADES DE PRODUTORES RURAIS FAMILIARES**

DELLA RIVA, Verediane<sup>1</sup>

FUKUDA, Nathyeska Giovannnya Brito<sup>2</sup>

MAGIROSKI, Cristina<sup>3</sup>

VENÂNCIO, Kelly Cristina<sup>4</sup>

SCHEBELESKI, Patricia Grotti<sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente a evolução tecnológica tem invadido todos os espaços de atividade econômica, em que os produtores rurais também fazem parte e necessitam desenvolver novas técnicas que possibilitem a melhoria no desempenho de sua produção e gerem lucro.

Deste modo, se faz necessário que o produtor rural precisa compreender o que se refere a custo em sua propriedade e produção, para que ele possa ter uma melhor organização e também consiga visualizar melhor seus gastos e investimentos, contribuindo para seu sucesso profissional.

Para tanto, realizou-se um trabalho de cunho explicativo em que foram aplicados questionários com 11 produtores rurais familiares de pequenas propriedades de diferentes

<sup>1</sup> graduanda de Administração, Unespar Campus de Campo Mourão, [vere\\_dellariva@hotmail.com](mailto:vere_dellariva@hotmail.com)

<sup>2</sup> graduanda de Administração, Unespar Campus de Campo Mourão, [nathye.01@hotmail.com](mailto:nathye.01@hotmail.com)

<sup>3</sup> graduanda de Administração, Unespar Campus de Campo Mourão, [magiroski007@gmail.com](mailto:magiroski007@gmail.com)

<sup>4</sup> graduanda de Administração, Unespar Campus de Campo Mourão, [kellycmvenancio@hotmail.com](mailto:kellycmvenancio@hotmail.com)

<sup>5</sup> professora do colegiado de Administração, Unespar Campus de Campo Mourão, [patricia.schebeleski@unespar.edu.br](mailto:patricia.schebeleski@unespar.edu.br).



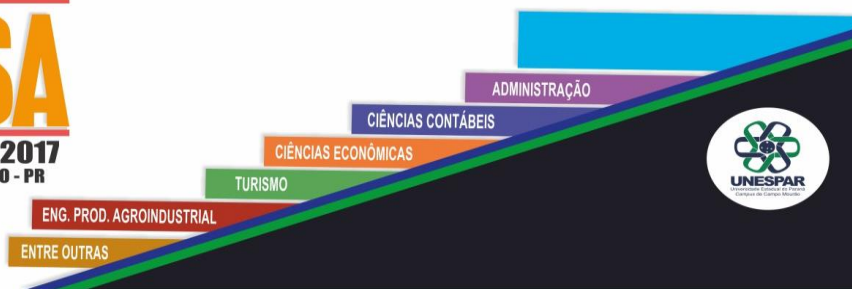
idades da Região a fim de conhecer a realidade de cada produtor bem como verificar de que maneira a relação custo X despesa pode influenciar no desenvolvimento da localidade. Para análise dos questionários utilizou-se estatística descritiva.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Com o grande avanço tecnológico na agricultura, a competitividade aumentou, com isso surgiu a necessidade dos agricultores se atualizarem, buscando melhorias em sua produtividade. Muitos produtores rurais estão se tornando empresários rurais, tal qual um empresário de um comércio convencional da cidade, e para se manterem no mercado precisam obter mais produtividade e conseqüentemente aumentar sua lucratividade, a base importante para se manter no mercado é se manter sempre informado, não só informado sobre as atualizações de mercado, mas também sobre a gerências de custos e despesas de sua propriedade rural. Nesse sentido Callado e Callado (2008, p. 84), destacam que “uma contabilidade de custos é desenvolvida para atingir finalidades específicas, que podem estar relacionadas ao fornecimento de dados de custos para a medição dos lucros, determinação da rentabilidade e avaliação do patrimônio”, entre outros.

Segundo Martinez *et al* (2013), a informação é o ponto chave para o sucesso das organizações, dentre elas estão as organizações voltadas a atividade agrícola. Nesse segmento da atividade econômica, a informação também possui papel fundamental, pois através dela os proprietários rurais serão capazes de gerir suas propriedades com conhecimento, saber lidar com os custos e distingui-los, e sempre estar a par da contabilidade de sua propriedade. Isso tudo fará com que tome decisões adequadas e

obtenha lucratividade e sustentabilidade para sua propriedade, podendo ser auxiliado pelos sistemas de custos que fornecem informações, como por exemplo,



possíveis atividades que estejam reduzindo a lucratividade da propriedade (CALLADO E CALLADO, 2008)

Ainda segundo Martinez *et al* (2013), o sistema de custos, é uma ferramenta que se tornou, muito importante na agropecuária, porque é através dos dados fornecidos é possível verificar os gastos que podem estar diminuindo a lucratividade da produção, buscando identificar o lucro de forma mais adequada. O controle de custos e comparação de resultados é de extrema relevância para planejar a modernização do setor bem como investir na diversidade de culturas (BORILI *et al*, 2005).

Quando uma empresa, representada pelos donos de propriedade rural, começa a desenvolver procedimentos de gerir seus custos, a mesma consegue visualizar de forma mais concreta a estrutura de seus custos e o comportamento dos mesmos, é o conhecimento da estrutura de custos e o acompanhamento das atividades de uma empresa que vão fazer com que a mesma possa otimizar seus recursos a fim de oferecer um produto com a mesma qualidade a um custo menor (FILHO *et al*, 2011). É diante dessa perspectiva de conhecer como se comportam os custos, que surge o conceito de gestão de custos.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

As entrevistas foram realizadas em 11 propriedades, sendo 7 respondentes os próprios donos das propriedades e os outros 4 filhos, esposa (o) ou responsável pela propriedade, as mesmas foram realizadas em 8 cidades diferentes, sendo a maior propriedade em Corumbataí do Sul-PR (E3, seguida de três propriedades em ArarunaPR (E9 e E11 e E8), Campo Mourão-PR (E7), Barbosa Ferraz-PR (E2), Ubiratã-PR (E4 e E10), Nova Tebas-PR (E6), Moreira Sales (E1) e Terra Boa-PR (E5).

Todos os entrevistados são agricultores familiares, e se enquadram nas especificações no Artº 3, da Lei nº 11.326, de julho de 2006. Os tamanhos das



propriedades variaram de um a 25 alqueires e a mão de obra utilizada nas atividades da propriedade é exclusivamente familiar.

Através dos dados obtidos com as entrevistas nota-se que a maioria dos proprietários realizam uma rotatividade de atividades, onde acabam por produzirem soja, milho e trigo, enquanto a outra parte dos entrevistados tem como sua principal atividade a criação de gado e leite.

De 11 entrevistados 27,5% atuam no ramo a mais de 30 anos, enquanto outros 27,5% atuam a mais de 10 anos, e o restante (45%) a menos de 10 anos, porém observase que além do tempo de experiência de cada agricultor, outro dado que chamou bastante a atenção foi o nível de escolaridade, onde dos que possuem maior tempo no ramo apenas 9% possui ensino superior completo, enquanto os outros 18% não concluíram nem o ensino fundamental, nota-se também que 36% dos entrevistados que tem faixa etária abaixo de 35 anos possui ensino superior incompleto, sendo que 27,5% deste ainda estão cursando a faculdade, e os outros respondentes que possuem acima de 50 anos nota-se que de 36% dos entrevistados apenas 9% possui ensino médio e ainda é incompleto, enquanto os outros 27,5% tem escolaridade ainda menor.

Além do nível de escolaridades coletamos dados de faixa etária, onde as idades coletadas são bem distintas, apenas 1 agricultor possui acima de 60 anos, outros 3 estão na faixa de 50 anos, outros 3 estão na faixa de 40 anos e um na faixa de 30 anos, e os três restantes possuem menos de 25 anos.

Em relação aos custos todos os entrevistados convergiram para a idéia de que estão relacionados aos valores gastos com a produção, como fertilizantes, defensivos, maquinários e investimentos feitos no solo para que haja uma boa produção, apenas um respondeu não saber o que é custo. Enquanto que em relação às despesas as respostas foram diferentes, E11 disse que são os gastos que não interferem na produção, e E3 disse que são os gastos que efetua com a manutenção da terra, da família e de sua casa, enquanto E2, E5, E6, E7, E9 e E10 disseram que despesas são os gastos com diesel, manutenção de



maquinário, energia elétrica, água, internet entre outros, já o E1 respondeu que não sabe o que é despesa assim como não sabe o que é custo, e o E8 disse que entende como despesa 20% do valor final.

De todos os entrevistados apenas três (28%) não realizam nenhum tipo de controle das despesas e de custos, enquanto outros quatro (36%) realizam o controle, mas sem anotações, e o restante (36%) realiza de forma manual. Nota-se também que a gestão desse ramo de atividade em sua maioria é realizada diretamente pelo proprietário, e que os mesmos se utilizam de mão-de-obra familiar, sendo apenas um respondente que se utiliza de mão de obra familiar e de terceiros.

Quatro (36%) dos entrevistados entendem que a finalidade da contabilidade da empresa rural é apenas para controlar as contas da propriedade, enquanto dois (18%) disseram que serve para atender a fiscalização, dois (18%) disseram que serve para auxiliar no processo de tomada de decisão e para exigências do banco para financiamentos, enquanto outros 28% disseram não utilizar a contabilidade.

Em relação a serventia das informações sobre os custos apenas 9% disseram que serve para informações fiscais, formação de preço de venda, 9% disse que serve para outros fins, mas não especificou, enquanto 36% não utiliza em suas atividades e outros 46% dizem que serve para controlar as atividades. Com relação à relatórios, documentos e demonstrações da contabilidade, 6 (55%) disseram não receber nenhum tipo de documento, e os outros 3 (28%) recebem guia de pagamento de impostos e 1 (9%) apenas disse que recebe outros tipos de documentos, mas não especificou quais, e o outro entrevistado (9%) um diz receber o DRE.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa não teve a intenção de ser generalista, mas sim de buscar a compreensão e utilização da gestão de custos dos pequenos produtores entrevistados.



Para se ter uma boa gestão de custos é necessário um criterioso registro de informações e a utilização das mesmas para fins além dos registros contábeis tributários (CALLADO E CALLADO, 2008).

Pode-se perceber através das respostas dos entrevistados que mesmo com anos de experiência alguns ainda não tem clara a diferenciação entre custo e despesa e confundem gastos reais da produção com seus gastos pessoais, não tendo de forma clara o que realmente é custo da produção e o que é despesa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)> Acesso em 14 de julho de 2017.

BORILLI, S. P. *et al.* **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR.** Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., p. 77-95, 2005.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. . Gestão de Custos no agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. (Org.) **Agronegócio.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 84-102.

FILHO, A, C, C; CUNHA, M, C, F; CAVALCANTE, P, R, N; PRADO, A, G, S. **Análise do processo de gestão de custos dos agentes que compõem a cadeia produtiva da cultura do sisal no Estado da Paraíba.** 92 f. (Artigo). Revista Custos e @gronegócio on line - v. 7, n. 3, 2011. Disponível em:<<file:///C:/Users/Veridiana/Downloads/sisal.pdf>>. Acesso em 03 ago. 2017.

MARTINEZ, A, L; SCHWANZ, K, C; VIEIRA, A; DUMER, M, C, R. A **Contabilidade de custos na visão dos produtores de café de Afonso Claudio – ES: análise da percepção de importância – desempenho pela matriz de slack.** 59 f. (Artigo). Custos e @gronegócio on line - v. 9, n. 4 – Out/Dez - 2013.